

Desenvolvimento de padrão de referência de perímetro cefálico para população Brasileira com síndrome de Down de zero a cinco anos de idade.

Raísa V. Roso* (IC), Maira R. Machado* (IC), Fábio Bertapelli (PG), Gil Guerra-Júnior (PQ). Laboratório de Crescimento e Desenvolvimento (LabCreD) – Centro de Investigação em Pediatria (CIPED) – FCM – UNICAMP.**

Resumo

Justificativa: Há apenas um estudo brasileiro que construiu curvas de peso, estatura e perímetro cefálico de indivíduos com síndrome de Down, na faixa etária de zero a oito anos, na cidade de São Paulo, porém com amostra de 174 casos. Objetivo: Construir uma curva de medida do perímetro cefálico em pacientes com síndrome de Down, na faixa etária de zero a cinco anos, de ambos os sexos. Casuística e Métodos: Foram incluídas 1.183 medidas de perímetro cefálico de 198 crianças com síndrome de Down de zero a cinco anos de idade. Os dados foram conseguidos de prontuários de pacientes nos Ambulatórios de Pediatria e de síndrome de Down do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas e das Instituições de atendimento às crianças com síndrome de Down de Campinas (SP). Foram calculados os percentis 3, 10, 25, 50, 75, 90 e 97 por sexo e idade. Na construção das curvas foi utilizada a técnica de alisamento LMS. Resultados: 93,5% das medidas conseguidas de perímetro cefálico foram até os dois anos de idade. Não houve diferenças nas medidas de perímetro cefálico entre os sexos até os dois anos de idade. Conclusões: A medida do perímetro cefálico em crianças com síndrome de Down não é feita de rotina em crianças acima de dois anos de idade e não há diferenças nesta medida entre os sexos nesta faixa etária.

Palavras-chave:

síndrome de Down, perímetro cefálico, curva.

Introdução

A medida do perímetro cefálico (PC) constitui um método útil para avaliar o desenvolvimento do sistema nervoso central. São poucos os estudos na síndrome de Down (SD), destacando-se o de Mustachi (2002)¹. Objetivo: Avaliar a medida de PC em crianças de zero a cinco anos de idade com a SD e construir curva específica de referência para esta faixa etária por sexo.

Resultados e Discussão

Tabela 1: Frequência das medidas de PC em crianças com SD de zero a cinco anos de idade.

Idade (meses)	n	%
0 – 1	252	21,3
2 – 3	159	13,4
4 – 6	193	16,3
7 – 9	173	14,6
10 – 12	126	10,7
13 – 18	126	10,7
19 – 24	77	6,5
25 – 36	44	3,7
37 – 48	14	1,2
49 – 60	19	1,6
Total	1.183	100,0

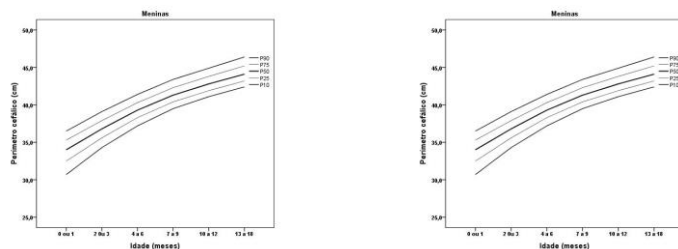
Tabela 2: Dados de PC para meninos com SD de zero a 18 meses.

Idade (meses)	n	P3	P10	P25	P50	P75	P90	P97
0 – 1	131	28,8	30,8	32,7	34,4	36,0	37,4	38,8
2 – 3	79	34,2	35,5	36,8	38,0	39,3	40,6	41,9
4 – 6	90	37,5	38,6	39,7	40,8	42,0	43,1	44,3
7 – 9	71	39,6	40,6	41,6	42,6	43,7	44,7	45,7
10 – 12	64	41,1	42,1	43,0	44,0	44,8	45,7	46,5
13 – 18	65	41,7	42,9	44,0	45,0	45,9	46,7	47,5

Tabela 3: Dados de PC para meninas com SD de zero a 18 meses.

Idade (meses)	n	P3	P10	P25	P50	P75	P90	P97
0 – 1	121	28,6	30,7	32,5	34,0	35,3	36,5	37,6
2 – 3	80	33,0	34,3	35,6	36,8	37,9	39,1	40,2
4 – 6	103	36,2	37,2	38,3	39,3	40,3	41,4	42,5
7 – 9	102	38,6	39,5	40,4	41,3	42,3	43,4	44,5
10 – 12	62	40,4	41,1	41,9	42,8	43,8	44,9	46,1
13 – 18	61	41,7	42,4	43,2	44,1	45,2	46,4	47,8

Figura 1: Curva de PC para meninos e meninas com SD de zero a 18 meses.



Conclusões

O PC na SD não é uma medida de rotina nas consultas pediátricas a partir dos dois anos de idade. As medidas conseguidas permitiram a construção de curvas para ambos os sexos de crianças com SD até 18 meses de idade.

Agradecimentos

*Bolsista PIBIC-CNPq, ** Bolsista Doutorado CAPES

Mustacchi Z. Curvas de crescimento pondero-estatural de crianças com Síndrome de Down procedentes da zona urbana de São Paulo [tese de doutorado]. São Paulo (SP): USP; 2002.